



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

Resumo       Relato de Experiência       Relato de Caso

## **ANALGESIA ATRAVÉS DE MASSAGEM RELAXANTE COM LIBERAÇÃO MIOFASCIAL EM PACIENTE COM LEUCEMIA HOSPITALIZADO: UM ESTUDO DE CASO**

**AUTOR PRINCIPAL:** Alessandra Perera.

**CO-AUTORES:** Hélen Fernanda de Lima; Júlia Demétrio; Leticia Colle; Renan Bernardelli.

**ORIENTADOR:** Carla Wouters Franco Rockenbach.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### **INTRODUÇÃO**

A leucemia refere-se a um grupo de patologias complexas e diferentes entre si que afetam a produção de glóbulos brancos. Entre os subtipos dessa afecção encontra-se a Leucemia Mieloide Aguda (LMA), doença que se caracteriza pela substituição do tecido medular normal por células blásticas, ou seja, células hematopoéticas jovens e anômalas, que não preservam as atividades originais. Os sintomas decorrem da diminuição da função medular, como anemia, infecções e sangramentos. Outra manifestação prevalente é a dor, que acaba por acometer a grande maioria dos pacientes oncológicos. Como terapia complementar para alívio do quadro algico, desfrutamos da terapia manual, que tem como intuito melhorar a circulação sanguínea, promover o relaxamento da musculatura, aliviando assim a tensão muscular. À vista disso, o presente estudo teve por objetivo avaliar a eficácia da utilização da massagem relaxante com liberação miofascial em relação à dor e qualidade de vida de paciente com diagnóstico LMA.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Estudo de caso com dois pacientes diagnosticados com LMA, hospitalizados no Hospital São Vicente de Paulo – PF. Realizado avaliação pré-intervenção e pós-intervenção, sendo inicialmente feito uma coleta de dados através da ficha de avaliação clínica e funcional oncológica, composta por informações gerais como idade, história do tratamento anterior à quimioterapia e radioterapia, queixa principal,



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



história da doença, uso de medicamentos contínuos (analgésicos), localização, tipo e intensidade da dor, comprometimento funcional e atividades de vida diária, posteriormente aplicado questionário de qualidade EORTC-QLQ30 e analisado a dor através da Escala Visual Analógica (EVA). As reavaliações obedeceram rigorosamente os mesmos passos da avaliação inicial e procedendo a essa avaliação, os pacientes foram submetidos à intervenção fisioterapêutica que consistiu em cinco sessões consecutivas de massagem relaxante com liberação miofascial, executada pelo mesmo fisioterapeuta, com duração de aproximadamente vinte minutos. A terapia manual consistiu de manobras de deslizamento longo, deslizamento transversal, amassamentos, manobras de tesoura e liberação miofascial do músculo trapézio e intercostais. A primeira paciente sexo feminino, casada, vinte e sete (27) anos de idade, raça branca, bancária. Internada para realização de biópsia medular e novo ciclo de quimioterapia. A paciente referiu como queixa principal algia em dorso, principalmente na região do músculo trapézio. A EVA da paciente inicialmente era de quatro, o que se classifica dor moderada. Após as cinco sessões de massagem relaxante, na reavaliação, a paciente já havia iniciado o ciclo de quimioterapia, fazendo uso da mesma medicação descrita na primeira avaliação, sem queixas álgicas. O paciente dois, do sexo masculino, casado, sessenta e sete (67) anos de idade, raça branca, agricultor. Internado para tratamento clínico e realização de exames por suspeita de recidiva da leucemia e biópsia medular. Na primeira avaliação o paciente referiu como queixa principal dores em membro inferior esquerdo (devido obstrução arterial) e desconforto na região do músculo trapézio. A EVA inicial do paciente era de três (dor moderada). Após as cinco sessões de massagem relaxante, na reavaliação, o paciente fazia uso da mesma medicação descrita na primeira avaliação, com redução dos sintomas. Desta forma, vamos de encontro aos estudos onde relatam um aumento de tensão muscular nessa população, sendo eles beneficiados com técnicas miofasciais. Percebe-se então a necessidade de outras intervenções para manejo da dor, sendo o toque humano uma forma de cuidado paliativo de relevância na melhora da qualidade de vida e bem-estar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

De acordo com os achados, atesta-se que técnicas manuais relaxantes promovem analgesia, tendo efeito positivo sobre a qualidade de vida e expõem-se a importância da inclusão de um protocolo de intervenção fisioterapêutica para analgesia oncológica dentro do âmbito hospitalar.

## **REFERÊNCIAS**

ERNST, E. Massage therapy for cancer palliation and supportive care: a systematic review of randomised. Instituto Brasileiro de Controle de Câncer, 2018.



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



FLORENTINO, D.M, et al. A fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativos. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Rio de Janeiro, p.50-57, abr/jun 2012.

TELLES, C.; RANGEL, O. O tratamento da dor oncológica em cuidados paliativos. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Rio de Janeiro, p.32-37, abr/jun 2012.

Utilização das terapias alternativas e complementares no tratamento do câncer frente ao tratamento convencional, Revista Digital, Buenos Aires, 2014.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.869.872**

**ANEXOS**